



REVISTA da CAVALARIA

Revista Quadrimestral de Cavalaria / Janeiro-Abril / 3ª Série / Ano VII / Nº26

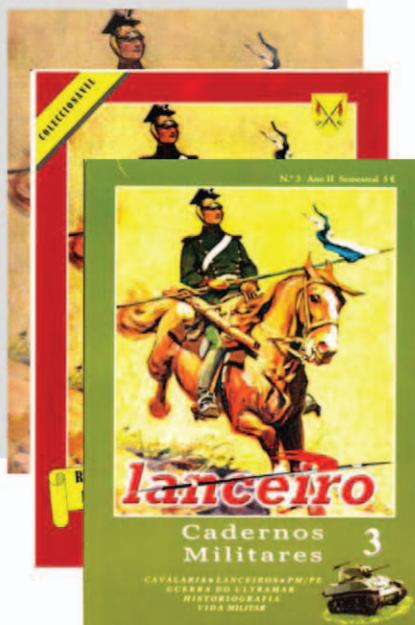
A Transformação da Brigada Ligeira de Infantaria (BLI) na Brigada de Intervenção (BrigInt)



Exército Português Auto-Metralhadoras

REAL THAW 12 – Uma crónica de combate





«fiel depositária do espírito
do Lanceiro e da Cavalaria»
TGen José Carlos Cadavez

lanceiro

CADERNOS MILITARES

"desfile da "coisa militar", em revista"

Relatos + Memórias + Biografias + Militária
Efemérides + Historiografia + Actualidade
100 páginas ilustradas, 5€

Colaboram:

Gen Martins Barrento, TGen Sousa Pinto, Cor Cav António Melo,
Cor Cav Monteiro da Graça, TCor Cav Marcos Andrade, TCor Cav
Dias de Almeida, SMor Cav Fernando Lourenço, TCor Cav João Sena,
Roberto de Moraes e RL2.

Edição semestral, assinatura (3 n.ºs 12€) e informações:

Associação de Lanceiros

Calçada da Ajuda 1349-054 Lisboa
alanceiros@gmail.com



Sumário

■ FICHA TÉCNICA

Propriedade
Associação Revista da
Cavalaria

Director
TCOR Miguel Freire

Chefe de redacção
MAJ Paulo Serrano

Redacção
CAP Paulo Fernandes

Revisão
TCOR Miguel Freire
MAJ Paulo Serrano

Contactos
Associação Revista da
Cavalaria
Regimento de Lanceiros N.º 2
Calçada da Ajuda
1349-054 Lisboa
E-m@il: revistadacavalaria@
gmail.com

Execução gráfica
SOARTES - artes gráficas, lda.

Depósito Legal
203499/03

■ Editorial _____	4
TCOR Cav Miguel Freire	
■ «A Transformação da Brigada Ligeira de Infantaria (BLI) na Brigada de Intervenção (BrigInt)» _____	6
MGNE Martins Ferreira	
■ «Exército Português: Auto-Metralhadoras» _____	11
MGEN Cav Pereira Coutinho	
■ «NEP para o Pel CC Leopard 2 A6» _____	22
TEN Cav Maria Correia	
■ «Real Thaw 12 – Uma crónica de combate» _____	26
Alexandre Gonçalves	
■ «E a História aqui tão perto – Reflexões de um Comandante do GCC - I» _____	38
TCOR Cav Miguel Freire	
■ «VTE – Sistema Video de Apoio ao Treino» _____	44
SAJ Cav Victor Branco	
■ Resenha de Actividades das Unidades _____	46
■ Indigitações e Nomeações _____	53



Editorial

Não podemos dizer que o ano de 2011 tenha corrido muito bem para a Revista da Cavalaria. O não cumprimento da publicação de três números no ano transacto – objectivo institucional, e primeira razão da existência da Associação Revista da Cavalaria – foi um sinal preocupante. Para quem já folheou com atenção as Revistas da Cavalaria da 2ª Série (1939-1971) reparou que este foi o primeiro sinal para um caminho que terminou com o fim da Revista. É certo que os tempos eram outros e todos sabemos que a história não se repete, mas é preciso aprender com ela. A razão que levou a direcção a optar por condensar numa mesma revista dois números foi para ganhar tempo e recolocar a publicação da revista ajustada ao calendário. Para a revista com os números 22 e 23 a proposta foi feita na Assembleia Geral de 2011. No caso da revista com os números 24 e 25 foi uma decisão da exclusiva responsabilidade da actual Direcção e justificada na passada assembleia Geral do dia 21 de Março. Neste ano de 2012 voltaremos aos três números da Revista.

Ao contrário do habitual, a Assembleia Geral não decorreu

TCor Cav MIGUEL FREIRE
AM

nas instalações do Regimento de Lanceiros Nº2, mas sim no Centro Militar de Educação Física e Desportos (CMEFD). Era uma ideia antiga começarmos a percorrer as unidades da arma ou a ela ligada (neste caso o actual Comandante, Coronel Simões de Mello, é de cavalaria e aceitou prontamente a nossa proposta). Quisemos ainda aproveitar o facto de nesse dia haver uma reunião que contava com a presença do Director Honorário da Arma, do Presidente do Conselho da Arma e dos Comandantes das Unidades de Cavalaria para conseguirmos ter a adesão de todos os Comandantes. Mesmo assim não conseguimos!

Mas começamos bem o ano de 2012 pois temos neste número da Revista dois artigos escritos por oficiais gerais, um no activo e outro na reforma. Todos sabemos que a qualidade dos artigos não se vê pelo posto de quem os escreve, mas permitam-nos que destaquemos este facto só por ser um sinal de que a Revista da Cavalaria está aberta a todas as colaborações e todos devemos perceber que ela é o espaço privilegiado para debatermos os assuntos da Arma. Aliás, este número é bem representativo do que pode ser uma distribuição equilibrada de autores e temáticas. Nos autores

temos oficiais (generais, superiores e subalternos), sargentos e civis; nas temáticas temos história, técnica, doutrina e – rainha de todas as temáticas na carreira das armas: comandar!

Boas leituras.

Por lapso não foi escrito o nome do Cap Cav Bruno Gonçalo Carrasqueira, como autor do artigo "O Esquadrão a Cavalos em Moçambique", publicado na Revista da Cavalaria n.ºs 24 e 25. Fica a correcção e o pedido de desculpas ao nosso Capitão.

A Direcção.

LINHA EDITORIAL

Os artigos não deverão ultrapassar as 3500 palavras e, sempre que possível, acompanhados de fotografias, mapas ou outras imagens que o autor entenda convenientes. Todos estes ficheiros deverão ser enviados como ficheiros independentes do tipo “.jpeg”, “.bmp”, etc., mas nunca “colados” em documentos word ou ficheiros powerpoint.

Os artigos deverão ser enviados por mail para o endereço: revistadacavalaria@gmail.com.

**CORPOS SOCIAIS
DA ASSOCIAÇÃO
REVISTA
DA CAVALARIA
2010-2012**

Mesa da Assembleia Geral:

- **Presidente:**
**Presidente Honorário
da Arma da Cavalaria,
Tenente-General Luís
Miguel de Negreiros de
Morais de Medeiros**
- **Vogal:**
**Presidente do Conselho
da Arma de Cavalaria,
Major-General José
Alberto Martins Ferreira**
- **2º Vogal:**
**Tenente-Coronel de
Cavalaria Francisco
António Amado Rodrigues**
- **Secretário:**
**Sargento-Mor de
Cavalaria Luís Manuel
Gouveia Antunes**

Conselho Fiscal:

- **Presidente:**
**TCor Cav Marcos de
Andrade**
- **Vogal:**
Maj Cav Peralta Pimenta
- **Secretário:**
Maj Cav^a Jorge Henriques

Direcção da Revista:

- **Presidente:**
TCor Cav Miguel Freire
- **Vice-presidente:**
Maj Cav Paulo Serrano
- **Vogal:**
Sr. Luís Costa
- **Secretário:**
Cap Cav Paulo Fernandes
- **Tesoureiro:**
ISAR Cav Luis Cacheira

Página do Associado da Revista da Cavalaria

NOVOS ASSOCIADOS

Nr.	Identificação	Data de Inscrição		
369	Daniel José Oliveira Fernandes	CAD-AL	CAV	04-05-2011
370	Pedro Miguel da Costa Júlio	CAD-AL	CAV	04-05-2011
371	Cristina Isabel Abelho Borralho	CAD-AL	CAV	05-05-2011
372	Frederico Ferreira Santos	CAD-AL	CAV	05-05-2011
373	Bruno Manuel Sousa Ferreira	CAD-AL	CAV	05-05-2011
374	Vasco Rafael Caridade Monteiro	CAD-AL	CAV	05-05-2011
375	João Miguel Martins dos Santos	CAD-AL	CAV	05-05-2011
376	Sandra Sofia Nunes Amaro	CAD-AL	CAV	05-05-2011
377	Diogo José Silva Carrilho	CAD-AL	CAV	05-05-2011
378	Mauro Daniel Pires Covas	CAD-AL	CAV	05-05-2011
379	Luís Filipe Cotrim da Silva	SMOR	CAV	07-07-2011
380	Alexandre Jorge Correia Gonçalves	—	Civil	20-10-2011
381	João Paulo Faria	MAJ	CAV	24-02-2012

DEPÓSITOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Verifica-se por vezes a impossibilidade de fazer corresponder a identificação da entidade depositante a um nome de associado existente em Base de Dados da Revista, aquando do pagamento da anuidade, pelo que se transcrevem abaixo esses exemplos para que se possa regularizar a situação.

Descritivo do Movimento	Data de Depósito
MIGUEL ANTONIO GABR	2011-01-03
MARIA MANUEL C H A R R MIRA	2011-01-17
JOSE MANUEL FERREIR	2011-03-01
PAULA MARINA NEVES	2011-06-02
JOAO MIGUEL MARTIS FERREIR	2011-06-14
JOAO MIGUEL MARTIS FERREIR	2011-06-15
MARIA MADALENA C G MACIEIRA	2011-09-22
PEDRO MIGUEL P M SEABRA GON	2011-10-27

Solicita-se que os associados em causa contactem a Revista da Cavalaria por Endereço Electrónico, indicando como forma confirmar a sua identificação o NIB Ordenante.

Sempre que sejam efectuados depósitos excepcionais, por transferência bancária, por exemplo para regularização de anuidades, solicita-se envio de aviso de pagamento para o endereço de Correio Electrónico da Revista.

A Transformação da Brigada Ligeira de Infantaria (BLI) na Brigada de Intervenção (BrigInt)

Tendo sido o primeiro oficial de Cavalaria a comandar uma Brigada penso que será importante, deixar para memória futura um contributo da minha experiência. Foi não só um projecto de grande motivação pessoal e profissional, mas, um grande desafio, pela progressiva transformação de uma Brigada Ligeira de Infantaria numa força média com capacidade de intervenção.

Esta transformação da Brigada resultou de uma evolução normal e natural. Uma organização que não se transforma corre o risco de desaparecer ou de se tornar irrelevante mas, acima de tudo, são as mudanças estruturais, absolutamente necessárias, que devem obrigatoriamente acompanhar essas mesmas mudanças. No entanto os princípios que nos regem na nossa formação de oficial do Exército continuam a ser imutáveis. Os valores que nos são incutidos na Academia Militar acompanham-nos ao longo de todo o nosso percurso como militares e cidadãos, norteando toda a nossa acção, quer em território nacional (TN), nas nossas funções “normais” de tempo de paz, quer nas missões que cumprimos em teatros de operações (TO) bem distantes como Timor, Afeganistão ou Iraque.



Em 2006 iniciámos a construção desta nova Brigada de Intervenção, tendo como objectivo a curto prazo, a consolidação da sua estrutura organizacional.

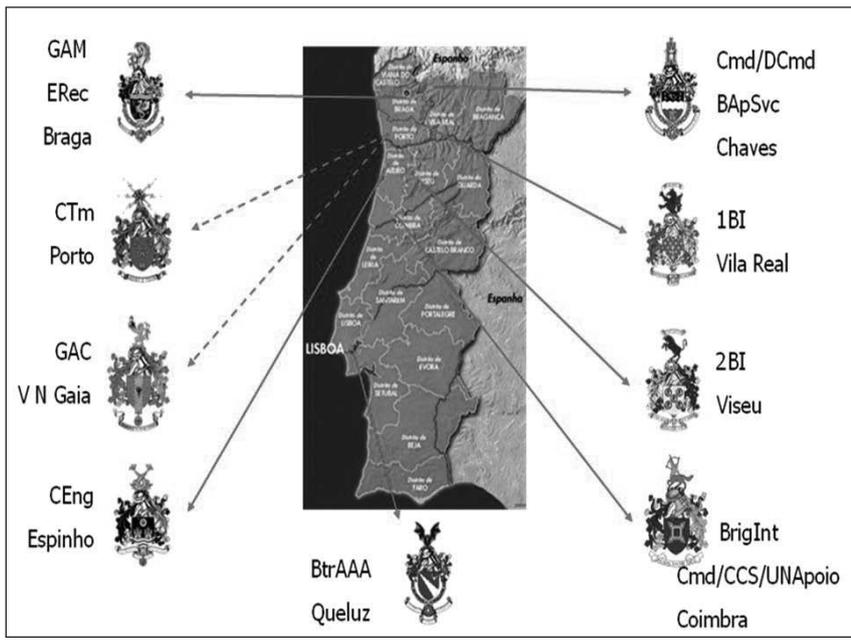
Assim, decorrente da transformação do Exército, no antigo Convento das “carmelitas descalças” (Convento de Sant’Anna em Coimbra), desde Julho de 2006, desapareceu o Núcleo Permanente da BLI (NP/BLI), passando a existir uma Unidade de Apoio e um Estado-maior, com uma estrutura completa e moderna (de G1 até ao G9), factor essencial, para desenvolver um planeamento correcto e completo, de toda a actividade desta Grande Unidade da Força Operacional Permanente do Exército.

Saliento aqui a peculiaridade territorial desta Brigada, em que o factor dispersão, associado à

sua proximidade das populações constitui-se numa mais-valia, dado que nos permite ter os Encargos Operacionais inseridos em estruturas regimentais, dispondo de maior capacidade em acções de apoio nas tarefas de protecção civil, maior proximidade às autoridades civis e às populações, ter uma maior capacidade de recrutamento e ainda contribuir para uma visibilidade permanente e mais efectiva do Exército.

Inicialmente o que parecia uma desvantagem, a dispersão das unidades, depois de três exercícios de Brigada da série DRAGÃO e de TRÊS EXERCÍCIOS DO EXÉRCITO DA SÉRIE ORION, concluímos que esta desvantagem se tinha transformado numa janela de oportunidade para o treino operacional, por nos exigir um planeamento mais exaustivo e uma maior coordenação para

Major General MARTINS FERREIRA
Comandante da BrigInt (2006-2010)



reunir as forças e os meios de apoio de serviços dentro do conceito de modularidade.

Fruto da transformação em curso no Exército, a alteração das relações de comando, das responsabilidades funcionais e dependências hierárquicas, constituíram na altura um permanente desafio, pelo assumir de um conjunto de grandes e novas responsabilidades, no que respeita ao comando de sete Regimentos, na prestação do Apoio de Serviços às unidades, estabelecimentos e órgãos da área de Coimbra, no

relacionamento com a sociedade civil numa parcela considerável do nosso TN (de Chaves a Queluz), no fortalecimento e dinamização da cooperação com o meio universitário e na ligação a escolas, clubes e outras agremiações.

O programa de aquisição das viaturas blindadas de rodas foi o programa estruturante da Brigada de Intervenção, uma força cuja organização e equipamento obedeceu a elevados padrões de mobilidade, letalidade, sobrevivência e flexibilidade de emprego.

A mudança no espectro operacional, pela aptidão para conduzir todo o tipo de missões obrigou a uma alteração fundamental nos métodos de instrução, treino operacional e sistema de comando e controlo para permitir a interoperabilidade. A afiliação da Brigada de Intervenção à OTAN, através da Divisão Italiana Acqui, e a sua participação nas NATO Response Force (NRF) e no EUROFOR European Union Battle Group 2011-2, que também teve a honra de comandar, foram objectivos importantes do Exército Português e fundamentais, como veículos dessa interoperabilidade, para permitir-nos operar num ambiente multinacional conjunto e servir como acelerador na sua transformação em força projectável, preparada e equipada para ser empenhada em qualquer tipo de operações.

Para além do importante salto tecnológico que a nova Viatura Blindada de Rodas materializou para a Brigada de Intervenção, e para o Exército, constituiu-se certamente, como um catalisador para a dinamização das capacidades individuais e colectivas, incluindo a das mentalidades.



Foram quase quatro anos de intensa actividade para a Brigada de Intervenção, em que destaque, entre outros, o incremento da capacidade operacional, temática onde os Regimentos da Brigada assumiram um papel fundamental, na gestão e manutenção dos equipamentos e materiais de modo a proporcionarem, às Unidades da Estrutura Operacional, as melhores condições para a condução das suas actividades de formação e treino.

Relevo o esforço efectuado na melhoria das infra-estruturas no Comando da Brigada e dos nossos Regimentos de que destaque, entre outras, o Centro de Treino de Postos de Comando em Coimbra, a construção e adaptação de Oficinas de Manutenção para as viaturas PANDUR em Braga e Vila Real, a infra-estrutura de treino para Combate em Áreas Edificadas e a Pista de Condução de cerca de 5 KM em Vila Real, a construção do edifício de Comando do 2º Batalhão de Infantaria da Brigada, em Viseu, o Aquartelamento de Campanha D.Pedro, a Pista de Obstáculos para Viaturas Blindadas de Rodas, em Chaves.

Como Comandante da Brigada procurei conduzir o treino operacional de forma abrangente, procurando abarcar todo o espectro de

conflitualidade militar, bem como participar em vários fora de decisão e discussão dos assuntos militares e civis, actuais e futuros.

Destaco o planeamento e a condução de acções concretas, visando orientar e reforçar a preparação e as competências dos nossos Quadros e Tropas, de que são exemplos o planeamento integrado em ciclos de treino operacional, a prioridade conferida á técnica individual do combatente, o treino centrado no combate (*"train as we fight"*) e a participação em exercícios conjuntos e combinados aos mais variados escalões, dentro e fora do Território Nacional, formando um conjunto de aspectos que se revelaram como elementos catalisadores imprescindíveis na obtenção de elevados níveis de excelência e no que se refere ao desempenho global da Brigada de Intervenção.

Destaco ainda a minha preocupação revelada na condução de exercícios caracterizados pelas actuais "Operações Híbridas" que não são mais que a condução em simultâneo de Operações de Combate, de Estabilização e Humanitárias, a partir de uma Área de Apoio às Operações.

Assim, para além da vertente meramente operacional, desenvolviam-se sempre um vasto leque de



actividades de Cooperação Civil e Militar, nomeadamente, através do contacto com a população local, emprego da engenharia na sua vertente de construções horizontais em pequenas obras e melhorias em proveito das populações e distribuição de ajuda humanitária.

O meu segundo destaque vai para a certificação do Comando da Brigada de Intervenção segundo os critérios NATO, um dos grandes objectivos do Exército para o ano de 2009. Foi um grande desafio, que foi ultrapassado com sucesso com o apoio do Comando do Exército e de todos os seus Comandos funcionais.

As Missões de Interesse Público foram outra área à qual dei particular atenção. Devido à implantação geográfica dos Regimentos, a Brigada era solicitada a participar nessas missões, particularmente no apoio ao combate dos fogos florestais (Plano LIRA). No âmbito do Apoio de Engenharia aos Municípios, o esforço foi enorme, com relevo para os trabalhos de construção do aeródromo em Cabeceiras de Basto e a abertura dum itinerário variante entre Sabugal e Belmonte com ligação à A23.





Como instituição aberta, procurei sempre interagir com a sociedade civil e desenvolver uma intensa actividade na sua vertente de Relações Públicas “*Public Affairs/Community Relations*” na procura de parcerias e sinergias que a tornassem mais forte e competitiva, nos vários ramos do conhecimento militar e civil. Neste contexto, refiro a título de exemplo, a colaboração com o Instituto Português da Juventude, a Associação Académica de Coimbra, a Cruz Vermelha, a Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e o Governo Civil do Distrito de Coimbra. Recordo com alguma saudade, algumas activida-

des de carácter civil que acolhemos nas instalações do Convento de Santana como o Baile de Gala da Universidade de Coimbra, o cortejo de carros alegóricos da queima das fitas que cerca de um terço, utilizavam as instalações do Aquartelamento, os Encontros de Arte, que chegaram a reunir cerca de 70 pintores, alguns de grande qualidade e a semana dedicada a Doçaria Conventual que era um verdadeiro atentado à nossa saúde pela sua grande qualidade gastronómica.

Procurei que a Brigada projectasse sempre a imagem de profissionalismo e eficácia do Exército, procurando contribuir, em sintonia com a estrutura de recrutamento, para a angariação de voluntários para as

fileiras, papel onde os Regimentos, na sensibilização dos jovens, para a temática da Defesa Nacional e na divulgação do papel das Forças Armadas, eram e continuam a ser, elementos cruciais em todo esse processo.

Estive sempre ciente do carácter dinâmico da evolução tecnológica e da importância da simulação no contexto do Exército, pelo que encarei a “Batalha da Digitalização” como uma mais-valia e um desafio para o futuro, iniciada com a utilização dos módulos do Sistema de Informação e Comunicações Tático, seguido da implementação do Sistema de Informação de Comando e Controlo de Exército e de outros meios digitais na condução de exercícios e operações pela Brigada.

No que diz respeito ao aprontamento e projecção de Forças Nacionais Destacadas, tive a responsabilidade durante o meu comando de aprontar um Batalhão para o TO da Bósnia e Herzegovina, três



Exército Português

Auto-Metralhadoras (1ª Parte)

1. INTRODUÇÃO

As auto-metralhadoras, ou mais propriamente as auto-metralhadoras-canhão, são viaturas blindadas ligeiras, deslocando-se sobre rodas, destinadas a missões de reconhecimento e exploração, que na época anterior à era do motor eram desempenhadas pela cavalaria¹.

Considera-se que a primeira auto-metralhadora apareceu em 1895, quando o inventor britânico F. R. Simms montou sobre as rodas da frente de um quadriciclo *Dion - Bouton* uma metralhadora Maxim, que era operada pelo único ocupante da viatura. Na frente, para protecção do condutor, colocou uma placa de aço.

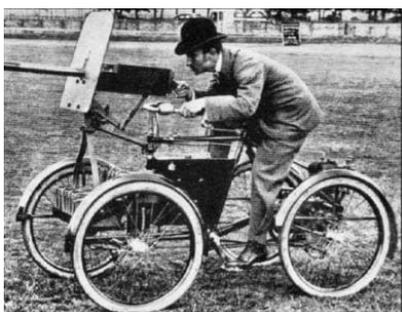


Foto 1 - Viatura de exploração a motor Simms.
FONTE: THE OTHER ARMORED VEHICLES OF GREAT BRITAIN

Em 1898, o major Davidson do exército dos EUA instalou uma metralhadora Colt-Browning Modelo 1895, num triciclo e em 1899

num quadriciclo. Embora a ideia não tivesse aceitação nos EUA, na Europa foi olhada com interesse.

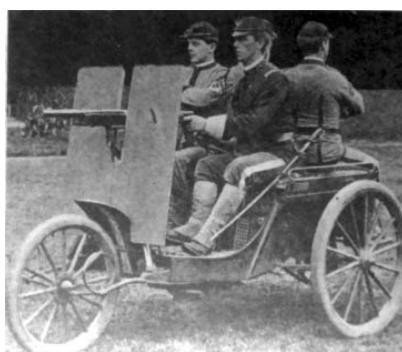


Foto 2 - 1898 - Triciclo
FONTE: WIKIPEDIA



Foto 3 - 1899 - Quadriciclo
FONTE: WIKIPEDIA

Em 1902, a companhia francesa *Charron, Girardot & Voigt* construiu um carro blindado armado com uma metralhadora Hotchkiss que estava instalada num compartimento blindado, para protecção do apontador. A este carro chamaram “*auto-mitrailleuse*” (*auto-metralhadora*).

Em 1904, os austríacos foram os primeiros a desenvolver uma viatura blindada de rodas dotada com uma torre giratória, a *viatura blindada de combate Austro-Daimler*.

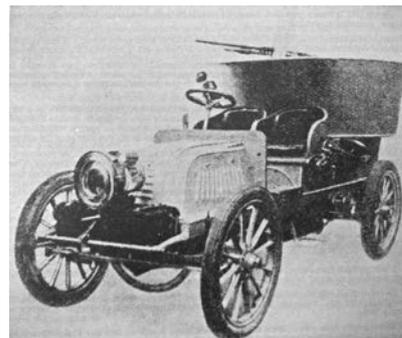


Foto 4 - Viatura blindada francesa Charron-Girardot-Voigt, de 1902
FONTE: WIKIPEDIA

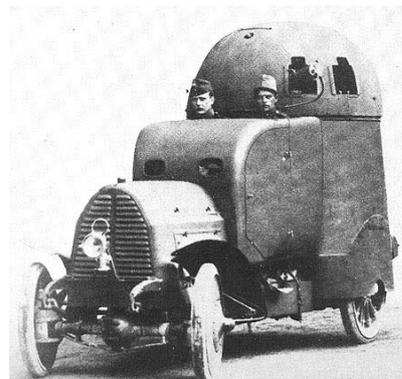


Foto 5 - Viatura blindada de combate Austro-Daimler, de 1906
FONTE: WIKIPEDIA: ARQUIVO AUSTRO-DAIMLER

Depois da guerra russo-japonesa de 1904-1905, muitas nações começaram a preocupar-se com o desenvolvimento de carros blindados dotados de armamento diverso. No entanto, foram os franceses os primeiros a utilizar este tipo de viaturas, em 1904, durante a guerra do Rif (em Marrocos). A auto-metralhadora utilizada foi a Charron-Girardot-Voigt. Seguiram-se os espanhóis, quando, durante a guerra do Rif, enviaram para Marrocos duas auto-metralhadoras

3. AUTOMETRALHADORA MARMON-HERRINGTON Mk I

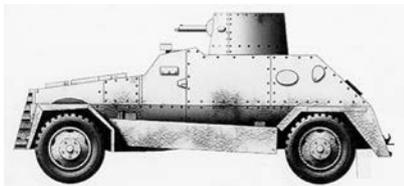


Foto 13 - Auto-metralhadora Marmon-Herrington Mk I
 FONTE: WW II DRAWINGS

Em 1938, o exército da África do Sul fez uma encomenda de auto-metralhadoras ao Reino Unido. Devido ao ambiente de guerra que vivia na altura, o Reino Unido não teve possibilidades de corresponder à solicitação da África do Sul. Por este motivo, o exército da África do Sul foi obrigado a desenvolver uma auto-metralhadora. Em 1939, encomendou ao Canadá chassis de uma viatura Ford de 3 toneladas e à firma Marmon-Herrington, dos E.U.A., conjuntos de conversão para os transformar em auto-metralhadoras.

Assim, em 1940, a África do Sul, começou a produzir o modelo inicial da Auto-metralhadora Marmon-Herrington, o Mk I. Este modelo só dispunha de duas rodas motoras e estava armado com uma metralhadora Vickers Armstrong, montada numa torre cilíndrica e outra no lado esquerdo da parte traseira do casco.

Deste primeiro modelo foram fabricadas 135 autometralhadoras, das quais, seis foram adquiridas pelo governo da província de Moçambique, para o Esquadrão de Dragões de Lourenço Marques⁴.

Seguiram-se os modelos Mk II (887 fabricadas), Mk III (2578), Mk IV (2116).

No total, a África do Sul produziu 5.716 autometralhadoras Marmon-Herrington.

Ainda foi concebido um outro modelo, o Mk VI, inspirado na autometralhadora alemã “Puma”, com oito rodas motoras e uma torre com a peça anticarro de 5,7 cm, que não chegou a ser fabricado.

As autometralhadoras Marmon-Herrington Mk I, embora, em 1940,

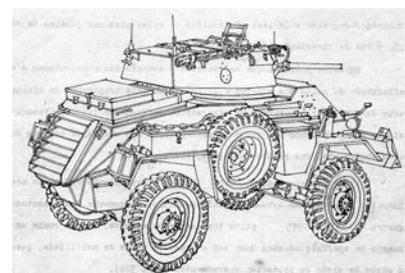
durante a 2.^a Guerra Mundial, tivessem chegado a ser enviadas para o Norte de África, não tiveram um comportamento satisfatório, pelo que passaram a ser utilizadas só para instrução.

CARACTERÍSTICAS	
Tipo	Auto-metralhadora
Origem	R. A. S.
Peso	6 Ton
Comprimento	5,18 m
Largura	2 m
Altura	2,67 m
Guarnição	4 homens
Blindagem	6 a 12 mm
Declive	60%
Armamento	MkI - 2 metralhadoras Vickers Armstrong 7,7 mm: uma numa torre cilíndrica; a outra na parte traseira do casco, à esquerda.
Sistema de pontaria	?
Metralhadoras Vickers Armstrong	Alcance prático..... 800 m Velocidade prática de tiro 230 tiros por minuto
Sistema de elevação das armas	Manual
Rotação da Torre	360° - Manual
Campo de tiro vertical	+25° a - 10°
Motor	Ford V8 85 hp, gasolina.
Transmissão	Duas rodas motoras as MkI. Quatro rodas motoras as MkII.
Depósito de combustível	?
Relação Peso/Potência	12,2 hp/Ton
Suspensão	Molas em lâmina e amortecedores.
Velocidade máxima	80 Km/h
Velocidade de cruzeiro	50 Km/h
Velocidade máxima em TT	40 Km/h
Autonomia	Em estrada: 300 Km
Sistema elétrico	?
Rádio e Inter-comunicação	?

4. Auto-metralhadora Humber Mk IV 7-8 Ton. 3,7 cm 4x4 m/1943

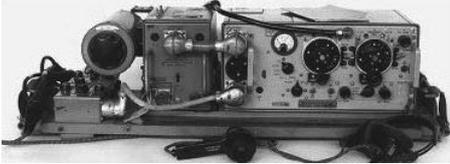


FONTE: ÁREA MILITAR - EXÉRCITO PORTUGUÊS



FONTE - FOLHAS DA CADEIRA DE ARMAMENTO DA ESCOLA EXÉRCITO (1949/50)

Auto-metralhadora Humber Mk IV 7-8 Ton. 3,7 cm 4x4 m/1943

CARACTERÍSTICAS			
Tipo	Auto-metralhadora-canhão		
Origem	Reino Unido (Rootes Group)		
Peso	7 Ton – 8 Ton em ordem de combate		
Comprimento	4,57 m		
Largura	2,18 m		
Altura	2,38 m		
Guarnição	3 homens (Chefe de Carro, Apontador, Condutor)		
Blindagem	15 mm		
Declive	60%		
Armamento /Munições	Peça de 3,7 cm M6, origem EUA – 69 granadas. (Perfurantes, perfurantes de alta velocidade, perfurantes explosivos e canister) (Em Portugal só existiram granadas perfurantes e perfurantes de alta velocidade. Na Índia, além de granadas perfurantes e perfurantes de alta velocidade também existiam granadas perfurantes explosivos). Uma metralhadora Besa 7,92 mm, coaxial – 2.475 cartuchos Lança bomba de fumos – 8 bombas.		
Sistema de pontaria	Luneta		
Alcances da peça	Máximo..... 5.000 metros Prático..... 800 metros		
Perfuração	Capacidade de perfuração do projectil APCT a 500 m:4,8 cm		
Cadência de tiro da peça	8/10 tiros/minuto		
Metralhadora Besa	Alcance prático.....800 m Velocidade prática de tiro 230 tiros por minuto		
Sistema de elevação das armas	Manual		
Rotação da Torre	360° - Manual		
Campo de tiro vertical	+25° a - 10°		
Defesa individual	1 Pistola-Metralhadora Sten MK 2 com 160 cartuchos. 6 granadas de mão defensivas.		
Motor	Rootes, a gasolina, 6 cilindros em linha, arrefecido por água com depósito de compensação, potência de 90 hp (66,4 KW a 3.200 rotações).		
Transmissão	Rootes. Manual, sincronizada, caixa de transferência. Quatro velocidades para a frente e uma para a retaguarda. Possibilidade de duas ou quatro rodas motoras e de quatro rodas motoras com redutor. Pneus tipo "runflat". Disponha de um compressor para encher os pneus.		
Depósito de combustível	Capacidade para 136 litros		
Consumo por Km	0.34 litros		
Relação Peso/Potência	12,9 hp/Ton		
Suspensão	Molas em lâmina e amortecedores.		
Velocidade máxima	72 Km/h		
Velocidade de cruzeiro	50 Km/h		
Velocidade máxima em TT	40 Km/h		
Autonomia	Em estrada: 400 Km		
Sistema elétrico	12 Volts DC		
Rádio e Inter-comunicação	Emissor-recetor P 19 MK II/MK III		
			
	FONTE: MANUAL TÉCNICO		
	Posto "A" 2 – 8 Mc/s	alcance c/ antena de 2 secções:	Fonia16 Km Grafia MCW.....16 Km Grafia CW.....32 Km
	Posto "B" 235/240 Mc/s	alcance	Fonia ... cerca de 800 m
	1 Comunicação	Chefe de Carro – Apontador - Condutor.	



NEP para o Pel CC Leopard 2 A6

Em 2011 tomámos consciência que “A Prontidão para o Combate de qualquer unidade, independentemente do escalão, assenta em três grandes componentes, todas elas importantes: a componente física, a componente conceptual e a componente moral”¹. Desta forma, e tendo por base o conceito “a componente conceptual engloba o corpo doutrinário que enforma o modo como se realizam as tarefas e se reflete no conhecimento necessário ao processo de aprendizagem”², foi fundamental repensar as Normas de execução permanente (Neps) do Pel Carros de Combate (CC) em vigor. Estas datavam de 1988, quando a plataforma de combate era o cavalo M-48 A5 e a orgânica do Pel CC era 5 CC. Embora já se praticassem desde meados 2003 os procedimentos táticos no Pel M-60 A3 com 4 CC, não existia qualquer registo escrito desses procedimentos.

Não foi só a organização dos Pel ou o seu equipamento que sofreram alterações, também a possibilidade de emprego em novas tipologias de operações, caracterizadas por um ambiente operacional incerto, volátil, condicionado e constantemente sentenciado pela opinião pública, se tornou uma realidade onde a capacidade de adaptação a qualquer tipo de oponente, em todo o espectro das operações, se tornou

uma exigência.

As Neps do Pel CC sistematizam as ações e os procedimentos de forma a proporcionar o automatismo de execução. O conhecimento e a compreensão das Neps da respetiva Unidade são fundamentais para atingir proficiência técnica e o desembaraço tático inerente ao cumprimento da missão do Pel CC.

Em Fevereiro do ano transato foi lançado o desafio aliciente da actualização das Neps de 1988, o que o 2º de Carros recebeu com agrado.

A primeira etapa foi a pesquisa exaustiva da bibliografia que viria a servir de suporte doutrinário. Foram utilizados diversos manuais. Segue-se a lista dos mais relevantes com a justificação da sua aplicabilidade:

- O Manual de instrução coletiva de unidades de carros de

combate (1987), NEP Pel CC (1988): dois manuais de Técnicas Táticas e Procedimentos (TTP) de CC em vigor;

- ST 3-20.153 Tank Platoon SOP (2002), FM 3-20.15 Tank Platoon (2007): manuais fundamentais das TTP do Pel de CC, da doutrina de referência, constituíram a espinha dorsal das futuras Neps; 1TH 003202 (2001) e 1TH 003228 (2001), manuais do operador do CC Leopard 2 A6: peças basilares para a enumeração dos procedimentos técnicos do CC.
- Regulamento de Campanha - Operações (2005), PDE 5-00 Planeamento Tático e Tomada de decisão (2007): documentos fundamentais para o planeamento e condução das operações militares em todo o espectro dos conflitos;



TEN Cav MARIA CORREIA
2ECC / GCC



Real Thaw 12

– Uma crónica de combate

A Península Ibérica vive dias de guerra civil. Os Estados que a compõem, Maracaté a sul, Konami a norte e Landuka no litoral, dividem-na em três áreas geográficas. Unidades do Exército de Libertação do Konami, ou KLA, (Konami Liberation Army) infiltram-se em Maracaté com o objectivo de incitar a uma revolta armada de cidadãos Konamis que vivem no país vizinho...

Noventa e cinco dias após o início do conflito, Portugal é chamado a intervir. A Task Force 31, criada com base no Grupo de Carros de Combate da Brigada Mecanizada é aprontada no Quartel de Cavalaria do Campo Militar de Santa Margarida e enviada para Maracaté. O seu Quartel fica instalado na cidade de Margarisd. Esta força expedicionária é constituída pelos Sub-agrupamentos Alfa, Bravo e Charlie. A sua missão consiste em conduzir operações diversas contra os guerrilheiros do KLA que actuam em Maracaté.

MARACATÉ – G+95

2ª Feira, dia 30 de Janeiro de 2012, 08h30.

Chego ao Posto de Comando (PC) da Task Force 31 (TF 31) acompanhado pelo Sargento-chefe Rainho, adjunto do Comandante da TF 31, Tenente-Coronel Miguel Freire. O dia amanheceu luminoso, mas o sol que brilha não consegue varrer o frio intenso. Assim o dizem as expressões contraídas dos Soldados que montam guarda à entrada do PC.

O perímetro é delimitado por arame farpado, sendo que o portão de acesso continua a ser de arame farpado, afastado pelo militar de serviço a cada entrada ou saída. Do lado esquerdo, uma Cal. 50 montada no seu tripé, do

lado direito, uma placa onde se lê - “Clear your weapon”. O Sargento Rainho tira a sua Walther do coldre, “puxa a culatra atrás” e dá a gatilhada para uma caixa própria que serve esse propósito. Este procedimento de segurança é escrupulosamente seguido por todos os militares que entram no PC. Comandante incluído. Dentro do recinto, Soldados em “Full Battle Gear” andam de um lado para o outro, ou conversam em pequenos grupos. Entro pela abertura estreita da rede de camuflagem que cobre a grande tenda erguida sobre os três M-577 de Comando dispostos em triângulo, ou melhor dizendo, em T. Lá dentro, a temperatura é mais amena, mas não a actividade. Antes de começar a fazer perguntas, um bem-vindo “vai um cafezinho?” faz-me sentir que estou em casa. Quem o oferece e o “tira” é o Sargento-chefe Pratas,

Sargento de Operações, veterano desta e de outras guerras. Ao lado da máquina de café, também ela veterana, o Major Carvalho, Oficial de Operações, vai apontando notas na Carta de Situação, que não é mais do que o mapa de Maracaté, onde estão delineados, referenciados e atribuídos todos os parâmetros do Teatro de Operações. Entre ordens emitidas e telefonemas recebidos, o Major Carvalho arranja tempo para me explicar de forma resumida e clara o objectivo da nossa força. Fico a saber que a zona de acção da Task Force está dividida em três sectores, definidos por cores - Vermelho, verde e azul. A cada sector está destacado um Sub-agrupamento, ou, como são designados, Unidades de Manobra. Fico também a saber a natureza desta guerra, não convencional e “moderna” - Uma guerra de contra-subversão.

ALEXANDRE GONÇALVES
Free lancer



que era possível de um universo de 12 batalhões e 20 companhias mobilizadas não conseguirmos o contacto de um soldado de cavalaria mobilizado pelo RC4 e condecorado com a Cruz de Guerra? Ora já tinham morrido, ora tinham emigrado, ora não tinham telemóvel ora, ... estavam simplesmente esquecidos.

Na primeira semana de Março, em resposta a um telefonema a um ex-combatente (BCav 3878) a quem foi dado o nome dos condecorados desse batalhão, recebemos uma listagem de nomes e respectivos contactos. Tomei nota do primeiro da lista: Diamantino Pires Garção. Folhiei sofregamente o volume da CECA como quem não resiste mais ao enigma do romance e salta para as últimas páginas à procura do fim. “Reagindo prontamente ao ataque inimigo como municador de um morteiro 60, o Soldado Diamantino Pires Garção, instalado no meio da ponte e indiferente ao cerrado fogo de que a mesma estava a ser alvo, contribuiu eficazmente pela forma rápida como executou o municamento da arma, para que esta mantivesse uma cadência rápida de fogo e para que as suas granadas, pela precisão com que caíram nas posições do inimigo, provocassem, entre este, numerosas baixas e a sua debandada. Durante todo o ataque o Soldado Garção manteve-se sempre sereno sem abandonar a sua posição, mesmo depois de ligeiramente ferido, revelando com o seu comportamento, grande coragem, decisão, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo. Pelo elevado grau de combatividade, pelo seu brio e firmeza, qualidades a que alia um são espírito de camaradagem, bem merece que os seus serviços sejam considerados como muito honrosos e prestigiantes para o Exército que

serve”. Recostei-me na cadeira e pensei comigo: é este o nosso herói que vai dar nome à corrida.

“Como?” - perguntei não acreditando no que estava a ouvir. “Então não esteve debaixo de fogo na defesa de uma ponte algures em Moçambique? É que eu tenho à minha frente a cópia do louvor que lhe atribuí a Cruz de Guerra de 4º Classe”. “Sim, estive. Tudo o que me disse é verdade, mas eu não tenho nenhuma Cruz de Guerra” respondeu-me do outro lado da linha uma voz tão serena quanto desconfiada. Tinha-me apresentado e explicado as razões do meu telefonema, mas o Soldado de Cavalaria, condecorado com a Cruz de Guerra de 4º Classe, conferida por despacho de 26 de Abril de 1974 do então Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, não tinha recebido nada. “Que Exército é este? Que nação é esta que não condecora os seus heróis?”, pensei para comigo. Fiquei de verificar o que se tinha passado. Queríamos convidar o Soldado Diamantino Pires Garção para o dia da unidade (o dia comemora-se a 13 de Março mas por imperativos de agenda tinha passado para 17) e gostávamos que ostentasse na lapela a sua Cruz de Guerra. Mas não havia Cruz de Guerra para isso. Não percebia o que se tinha passado. Liguei para a DJD para saber como era possível uma coisa destas. “Sim é possível e existem vários casos. Mas se o Senhor quiser receber a medalha poderá fazê-lo através de um requerimento”. Respondeu-me amavelmente o então Director DJD, MGen Henriques Dinis, para quem, num rasgo de condenável atropelo pela cadeia de comando, telefonei directamente a procurar explicações para tamanha injustiça.

17 MARÇO 2011

“Ponte sobre o rio Messalo, região de Chai, Moçambique, amanhecer do dia 21 de Outubro de 1973. A ponte guarnecida em permanência por um pelotão de tropas indígenas e uma secção da Companhia de Cavalaria 3508, uma das unidades do Batalhão de Cavalaria 3878 mobilizado pelo Regimento de Cavalaria Nº4, é alvo de um ataque severo de forças inimigas. Os militares da companhia 3508 que guarneciam a ponte apercebem-se rapidamente que a ferocidade e volume de fogo têm como objectivo a tomada da ponte e a sua conseqüente destruição. “Reagindo prontamente ao ataque inimigo como municador de um morteiro 60, o Soldado Diamantino Pires Garção, instalado no meio da ponte e indiferente ao cerrado fogo de que a mesma estava a ser alvo, contribuiu eficazmente pela forma rápida como executou o municamento da arma, para que esta mantivesse uma cadência rápida de fogo e para que as suas granadas, pela precisão com que caíram nas posições do inimigo, provocassem, entre este, numerosas baixas e a sua debandada. Durante todo o ataque o Soldado Garção manteve-se sempre sereno sem abandonar a sua posição, mesmo depois de ligeiramente ferido, revelando com o seu comportamento, grande coragem, decisão, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo. Pelo elevado grau de combatividade, pelo seu brio e firmeza, qualidades a que alia um são espírito de camaradagem, bem merece que os seus serviços sejam considerados como muito honrosos e prestigiantes para o Exército que serve”.

“Oficiais, Sargentos e Praças do Grupo de Carros de Combate e do Esquadrão de Reconhecimento:



o que vos acabei de ler tem por base o louvor dado ao Soldado Diamantino Pires Garção, o senhor de cabelo grisalho que está sentado do vosso lado esquerdo na primeira fileira de convidados e acompanhado da sua mulher, Sr^a D^a Maria Ilídia. Diamantino Pires Garção foi um dos cerca de 12.000 militares mobilizados pelo Regimento de Cavalaria N^o 4, entre 1968 e 1975, para os três Teatros de Operações em África - Angola, Moçambique e Guiné - e personaliza várias gerações de portugueses que pegaram em armas na defesa dos interesses que a Pátria na altura considerou como exigentes ao sacrifício da própria vida. Mais, no caso particular do Sr. Garção, ele representa, também, um punhado bem mais restrito de militares, que por força das circunstâncias provaram em situações extraordinariamente exigentes, muito mais do que o simples cumprir. Fizeram-no com grande coragem, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo. Na ocasião em que comemoramos o nosso dia festivo e em que recordamos todos os nossos antecessores que por terras de Portugal, Espanha e França, nas savanas africanas, sozinhos ou ligados com forças aliadas, se bateram sempre que foi necessário, julgo não podermos estar mais satisfeitos em ter connosco, para além de antigos comandantes e sargentos, também eles antigos combatentes, mais um nosso antecessor das últimas acções em combate no qual o Regimento de que somos herdeiros das tradições - o 4 de Cavalaria - se bateu. Que o exemplo de coragem, mas também de sã camaradagem do Soldado Diamantino Garção sejam para nós a primeira motivação a prosseguirmos o nosso esforço no sentido, de como soldados de unidades operacionais, cumprirmos o nosso objectivo

de Prontidão para o Combate”. (...) “Hoje, e por incondicional apoio da Direcção de Justiça e Disciplina e do Major-General Esperança da Silva, Comandante da Brigada Mecanizada, o ex-soldado de Cavalaria n^o 12249271 Diamantino Pires Garção receberá, trinta e sete anos depois, a sua Cruz de Guerra. Pessoalmente estou extraordinariamente feliz pelo facto de uma simples ideia de um militar da unidade ter ocasionado que se colmatasse esta injustiça e que ficássemos alertados para outras situações semelhantes. Merece acrescentar que depois de falar pela primeira vez cara a cara com o Sr. Garção, na passada sexta-feira, constatarmos, ainda, a feliz coincidência que afinal o soldado condecorado que procurávamos foi também um atleta que manteve uma continuada actividade física representando Portugal na categoria de veteranos na distância de 5000 mts em provas internacionais organizadas pelo INATEL. Foi, pois, um conjunto de coincidências felizes que não podia deixar de partilhar, aqui e neste dia, com a grande família do GCC, do ERec e do RC4, bem como dos nossos camaradas da Brigada Mecanizada”.



A condecoração foi imposta não pelo Director Honorário da Arma de Cavalaria - TGen Medeiros - como mandava o protocolo, mas pelo mais antigo Comandante do Regimento com experiência de combate em África, o Coronel na reserva José Miguel Cabêdo - foi este o critério que na hora o General Medeiros usou para prescindir de tamanha honra. Ao senhor Garção confessou que não se sentia bem impor tão importante condecoração já que lhe faltava um atributo: a experiência de combate.



As preocupações excessivas com as limpezas que desviavam tempo e atenções do essencial, o protocolo pesado e carregado do cerimonial militar e a inevitável previsibilidade dos discursos fizeram-me nunca “morrer de amores” pelos dias de unidade. Quinze dias antes, a 03 de Março, o GCC realizou o tiro de armas colectivas do 1º Semestre de 2011. Durante a preparação para o tiro, disse repetidas vezes, à cadeia de comando e aos militares, que o dia do tiro de armas colectivas era tão importante quanto o dia da unidade. Embora envolvendo tarefas diferentes, ambos exigiam da nossa parte todo o nosso empenho. Paradoxalmente, este primeiro e único dia da Unidade que tive na qualidade de Comandante foi dos mais felizes da minha curta carreira militar. Um dia da unidade centrado num cidadão normal, desconhecido para todos nós, arrancado do anonimato e do esquecimento por uma iniciativa de um Sargento-Ajudante preocupado em fomentar a coesão da unidade e a promover a condição física, fez-me sentir imensamente orgulhoso de fazer parte desta grande unidade. A corrida, realizada todas as primeiras quinta-feira de cada mês tinha, agora, um nome: “Soldado Diamantino Pires Garção”. Este foi um nome que passou a fazer parte do léxico da unidade. No regulamento criado para dar sustento à Corrida, estipulou-se que em dez meses o percurso seria de 5.000 metros e nos restantes dois (Maio e Novembro) de 10.000 metros. Para cada um haveria o registo do recorde masculino e feminino, única distinção entre os militares da unidade. Para isso criou-se um espaço próprio. No regulamento acrescentou-se ainda um parágrafo “4. Angariação de Fundos” que estipula o seguinte nas suas alíneas:

“a) Nos meses em que houver angariação de fundos é publicado na Ordem de Serviço da segunda-feira da respectiva semana um convite aos militares a participarem com uma inscrição simbólica, nunca superior a 1 euro, justificando a causa para a qual reverterão os fundos angariados; b) As inscrições simbólicas são recolhidas pelos esquadrões na 4ª Feira anterior e entregues ao S4 nesse mesmo dia; c) Antes da partida é comunicado o resultado da angariação e é publicado em OS desse mesmo dia, determinando o dia e as circunstâncias em que os fundos serão entregues à institui-



“ESPÍRITO DE MISSÃO”
REGIMENTO DE CAVALARIA Nº4
ÁFRICA 1968 - 1975



ção receptora ou na actividade de moral e bem-estar”. A inclusão deste artigo permitiu-nos angariar fundos para apadrinharmos um elefante (símbolo do GCC) e um Leopardo (o animal do nosso principal sistema de armas) do Zoo de Lisboa; participar na Renúncia Quaresmal de 2011 e no peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro. No caso da Renúncia Quaresmal de 2011, o capelão da BrigMec confessou-me, posteriormente, que só a Cavalaria tinha colectado metade da quantia angariada por todas as unidades da BrigMec. Ainda no quadro do reconhecimento pelo esforço do Regimento de Cavalaria N^o4 na mobilização de unidades para África, no ano de 2011, a unidade encomendou ao ilustrador Alexandre Gonçalves uma quadro alusivo ao tema e inaugurou nesse dia uma painel de azulejos com a listagem de todas as unidades mobilizadas pelo Regimento.

DE NOVO EM SANTA MARGARIDA

Mas a nossa vontade em termos um soldado condecorado vivo não era só para o convidar para o dia da unidade, queríamos ouvir da sua boca a experiência de combate. Para uma geração que cresce e vive nas operações de apoio à paz é imperioso ouvir, na primeira pessoa, o testemunho da experiência de combate. No âmbito da instrução de quadros e sobre o comando de tropas em operações já tínhamos tido o nosso Coronel Pinto Pereira (antigo Comandante do RC4) e o nosso Sargento-mor Lourenço. Mas desta vez, mais do que a experiência pessoal do combate com interesse para todos – oficiais, sargentos e praças – não escondo que me interessava (com os oficiais e sargentos em mente) ouvir a perspectiva do “comandado”, do soldado compelido a pegar em

armas, a correr risco de vida e a ter que tirar a vida a outros.

Senti sempre muita resistência do Senhor Garção em vir falar aos militares do GCC e do ERec. Pouco à-vontade e muita humildade revelaram-se os principais obstáculos. Trazer novamente o Sr. Garção à unidade voltou a não ser tão fácil quanto desejávamos, mas conseguimos-lo, quase um ano depois de ter sido condecorado. Para facilitar a fluência na conversa propus ao senhor Garção que digitalizássemos algumas fotografias do seu tempo em África. No cinema do Campo Militar de Santa Margarida reunimos todos os militares do GCC e do ERec para ouvir o Senhor Garção. Apercebendo-me do pouco à-vontade com que estava fui dirigindo a conversa procurando que atingisse aquilo que me tinha motivado a trazê-lo de volta. Na ausência de perguntas por parte dos militares do GCC e do ERec ainda forcei: “que qualidades esperava dos seus coman-





dantes?"; "que conselhos tem a dar a esta geração de jovens?". Tínhamos ouvido de viva voz o nosso herói, o soldado que deu nome à nossa corrida. Tínhamos sido espectadores da história viva do Regimento de Cavalaria Nº4. Estava satisfeito e feliz. Quando me preparava para encerrar aquele extraordinário momento o Senhor Garção – julgo que para espanto de todos – diz “que gostava de dizer só umas coisas”. No momento da sua escolha, e surpreendendo o tenente-coronel que insistentemente tentou dirigir tudo, o Senhor Garção quis contar três momentos que o marcaram e não mais esqueceu. Ouvimos com atenção e senti um nó de emoção na garganta. O Homem que tinha ao meu lado era um Soldado no que de mais magnífico e sublime a palavra encerra. Era verdadeiramente um Homem e um cidadão de que todos nos devíamos orgulhar. ***Obrigado Senhor Garção por esta pungente lição de vida.***

Durante um ano realizámos, mensalmente, a corrida Diamantino Pires Garção. Sempre que tivemos contingentes em aprontamento

na nossa unidade, como foi o caso do 3º Contingente Nacional/ISAF e o 4º Contingente Nacional/ISAF convidámo-los, como camaradas d’armas, a participar e, antes da partida, explicávamos – orgulhosos! – o nome da corrida e os seus objectivos. Confesso que não foi fácil garantir todos os meses a corrida. Muitas vezes foi só por teimosia que a corrida se realizou: “é religião!”. O dia-a-dia tritura-nos e impõe-nos dinâmicas que nos desviam da prontidão para o combate e, consequentemente, das actividades que concorrem para a condição física, a proficiência técnica e o desembarço táctico. Mas isso é assunto para outras reflexões.

AINDA A CRUZ DE GUERRA

No processo burocrático que tivemos de percorrer para que o Senhor Garção fosse condecorado no dia da unidade apercebi-me da tremenda injustiça que ainda vigora. A acção na ponte decorreu em Outubro de 1973, o BCav 3878 foi

desmobilizado em Março de 1974 e o despacho da condecoração a 26 Abril de 1974 (ironias, há!?!). Não é difícil extrapolar e perceber que todos os militares condecorados por feitos em combate entre Setembro de 1973 e Abril de 1974 (ou cujas propostas se iniciaram neste período) acabaram por nunca serem condecorados. É certo que as podem requerer, mas será este o caminho certo? Julgo já não haver no activo nenhum oficial ou sargento com experiência da Guerra do Ultramar. A geração que hoje cumpre serviço são os filhos e os netos das sucessivas gerações que foram chamadas a bater-se em África e “que pegaram em armas na defesa dos interesses que a Pátria na altura considerou como exigentes ao sacrifício da própria vida”. Vários ex-combatentes têm vindo a requerer a concessão da condecoração. Se calhar muitos não saberão que têm esse direito por não saberem se quer que foram condecorados. Talvez fosse interessante pensarmos numa forma oficial de se reparar esta questão.



do mesmo e a guarnição não fica com qualquer limitação de movimentos no seu interior. As imagens dos alvos são captadas pela câmara de observação que possui apenas capacidade diurna. À noite tem que se utilizar um carro de combate como observador para obtenção de imagens da câmara térmica desse carro. As imagens internas dos aparelhos de pontaria do chefe de carro e do apontador são captadas e enviadas para a consola do instrutor via unidade telemétrica.

As vantagens deste sistema em relação aos métodos convencionais de treino são consideráveis. A reter:

- O instrutor está habilitado a obter rapidamente a *performance*, quer individual quer do pelotão;
- Os progressos das guarnições são rápidos;

- Os erros são detetados em tempo real e corrigidos no momento;
- Para obter um determinado patamar de instrução a redução de consumo de munições é evidente sendo o retorno do investimento rápido.

Em conclusão, o sistema VTE proporciona uma alta eficiência, flexibilidade e um treino intuitivo que se traduzem numa melhoria significativa das capacidades individuais e coletivas da guarnição, estratégia que se tem revelado vencedora pelo Mundo. É um sistema utilizado por países como a Holanda, a Alemanha, a Grécia, a Suíça, o Reino-Unido e a Suécia, colocando-nos a par dos países mais avançados nos sistemas de apoio ao treino de blindados.





Escola Prática de Cavalaria

CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL DE ABRANTES (CRIA) CANTA "AS JANEIRAS", NA EPC



Em 06 de Janeiro de 2012, e dando continuidade à tradição do Dia dos Reis, um grupo de alunos, auxiliares, monitores e professores do Centro de Recuperação Infantil de Abrantes (CRIA), "cantaram as Janeiras", no Átrio "Mouzinho de Albuquerque", aos militares e funcionários civis da EPC.

Com este evento, foram dadas as Boas Festas e desejado um Bom Ano de 2012 a todos os que servem na EPC, estreitando os laços de cooperação e amizade entre instituições da região de Abrantes e a Escola Prática de Cavalaria.

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA, PROPORCIONA CONFRATERNIZAÇÃO DE SARGENTOS



Teve lugar em 31Jan12, na Escola Prática de Cavalaria, um Convívio de Sargentos de Cavalaria e a disputa do Troféu de Futsal "Confraternização de Sargentos 31 de Janeiro".

O evento, iniciado em 2011 no Quartel da Cavalaria, em Santa Margarida, tem como Unidade organizadora, a vencedora do Troféu no ano anterior. Nessa condição, coube à Casa Mãe da Cavalaria a organização da edição de 2012.

Do Programa, de destacar o salutar espírito desportivo com que se disputou o encontro de futebol, e o apreço dos visitantes pela visita à "Coleção Visitável - TCor Salgueiro Maia" e instalações da EPC.

No seu discurso da Cerimónia de Entrega do Troféu à Equipa vencedora, o RC3, o Comandante da Escola Prática de Cavalaria, exortou e enalteceu o excelente espírito, a sã camaradagem, a extrema correção, a forma impar como o evento decorreu e a isenção conotativa com outras interpretações que o mesmo pudesse indiciar.

POULE DE OBSTÁCULOS DA ROTA DO TEJO, NA EPC



Realizou-se em 03 Março de 2012, a Poule de Obstáculos da Escola Prática de Cavalaria, integrado no "Troféu Rota do Tejo 2012".

A Escola Prática de Cavalaria associou-se mais uma vez à Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA), ao Centro Equestre de Abrantes e ao Centro Equestre de Santa Bárbara, na organização do referido troféu, constituído por quatro Poules de Obstáculos, com o intuito de dinamizar o Concurso de Saltos de Obstáculos na zona de Abrantes e proporcionar condições de competição aos alunos da região.

O Concurso contou com a participação de 89 conjuntos, nas 4 Provas realizadas, oriundos de diversas Unidades do Exército e de Escolas de Equitação Cívicas, que mercê da sua entrega e desportivismo, conferiu às Provas um espírito de salutar competição.

OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE GESTÃO EQUINA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE ABRANTES (EPDRA), VISITAM A EPC



Em 21Mar12, um grupo de 46 alunos e respetivos docentes, do Curso Técnico de Gestão Equina da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA), visitou a Escola Prática de Cavalaria, no âmbito do respetivo Plano Curricular.

Das atividades de destacar uma visita à "Coleção Visitável da Cavalaria - TCor Salgueiro Maia", às áreas de instrução, cavaliárias e picadeiro, tendo os participantes de seguida assistido, no Auditório da EPC, a uma Palestra subordinada ao Tema "A Disciplina e a Organização Militar", proposto por aquele Estabelecimento de Ensino.

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA PROPORCIONA PALESTRA SOBRE PROTEÇÃO CIVIL



No âmbito do Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos e Reflexão (NER), realizou-se em 22Mar12, no Auditório da EPC, uma Palestra subordinada ao Tema "A Atividade e Funcionamento do Núcleo de Proteção Civil de Abrantes".

A convite do Comando da EPC, a Palestra foi realizada pelo Senhor João Rodrigues Pombo, Coordenador do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Abrantes, e proporcionou o conhecimento mais aprofundado da Atividade e Funcionamento da Proteção Civil, quer a nível nacional, quer a nível concelhio e da envolvimento das Forças Armadas naquele organismo.

O Coordenador do SMPC de Abrantes, abordou ainda o funcionamento geral do Gabinete Técnico Florestal e da Comissão de Vistorias da Câmara Municipal de Abrantes, bem como da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e da Comissão Municipal de Proteção Civil, dos quais é membro.

MILITARES DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA, PARTICIPAM NA PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS, EM ABRANTES



A convite da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos - Casa Paroquial de S. Vicente - Abrantes, e mantendo a tradição, um grupo de militares da Escola Prática de Cavalaria, participou em 25Mar12, na Procissão do Senhor dos Passos.

A Cerimónia, de enorme enraizamento e de grande simbolismo para a população católica Abrantina, é organizada anualmente e reúne um elevado número de fiéis da região, tendo sido garantido o transporte do principal andor da Procissão - Senhor dos Passos, por um grupo de militares, em representação da Escola Prática de Cavalaria.



Regimento de Lanceiros n.º 2

IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES E ENTREGA DE PRÉMIOS



No dia 18 de Janeiro de 2011, perante Formatura Regimental, o Comandante do Regimento de Lanceiros N.º 2, Coronel de Cavalaria Carlos de Matos Alves impôs a Medalha de Comportamento Exemplar - Grau Cobre ao Tenente Sérgio Nunes e convidou o Tenente Eduardo Gomes, Comandante do 1EPE, a impor a mesma medalha ao 1.º Cabo Nelson Santos.

Ainda na mesma formatura, foram entregues ao Excelentíssimo Comandante os troféus conquistados pela equipa do Regimento no Corta Mato 2011 do Comando das Forças Terrestres, constituída pelo Exmo. 2.º Comandante TCor Seça, SCh Lopes, SAj Marques, SAj Pina, SAj Rodrigues; SAj Cacheira, 1Sarg Teixeira, 2Sarg Reis, 2Fur Eugénio, 2Fur Granja, Sold Pina, Sold Pinto e Sold Silva, onde venceram o 4.º escalão masculino, conquistaram o 2.º lugar no escalão feminino e no 1.º escalão masculino e o 3.º lugar no 3.º escalão masculino.

CELEBRAÇÃO DO 179.º ANIVERSÁRIO DO RL2



O Regimento de Lanceiros N.º 2 (RL2) comemorou, em 7 de Fevereiro de 2011, o 179.º aniversário da sua criação.

As cerimónias foram presididas por Sua Excelência o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-general António Carlos de Sá Campos Gil, e contaram com a presença de várias Entidades militares e civis, como o Exmo. General António Martins Barrento e o Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, Dr. Fernando Manuel Pacheco Ribeiro.

Após a cerimónia militar e a demonstração, foi inaugurada uma nova instalação do Regimento, a "Sala das Espadas", onde se pôde visitar a exposição "Oito Séculos da Espada em Portugal", após o que se realizou um almoço convívio no Refeitório Geral, fomentado pela sã camaradagem e convivência entre os Lanceiros e todos os convidados.

VISITA DE ESTUDO DOS ALUNOS DA ACADEMIA MILITAR - 4.º ANO DE CAVALARIA



Em 27 de Fevereiro de 2012 realizou-se uma visita da Academia Militar ao Regimento de Lanceiros n.º 2, com os alunos do 4.º Ano do Curso de Cavalaria acompanhados por 2 Oficiais.

Do programa da visita constou a apresentação de cumprimentos na Sala de Clarins, briefing e vídeo sobre as possibilidades do RL2 e as capacidades da Polícia do Exército, visita a uma exposição estática na Parada Marechal Carmona integrando viaturas, armamento e equipamento do GPE, e demonstração de actividades no âmbito cinotécnico. Os alunos visitaram ainda o Núcleo de Interesse Museológico do Regimento, factor de preservação da identidade do RL2, e as instalações da Unidade.

Após o almoço na Messe de Oficiais, assistiram à Formatura Regimental e, depois dos cumprimentos de despedida pelo Exmo. Comandante do Regimento, regressaram à Academia Militar.

VISITA DE ALUNOS DA COOPERATIVA DE ENSINO "A TORRE"



O Regimento de Lanceiros N.º 2 recebeu, no dia 15 de Março, a visita de alunos da Cooperativa de Ensino "A TORRE".

No âmbito de actividades deste estabelecimento de ensino, foi efectuada uma visita ao Núcleo Museológico do Regimento por um grupo de 12 alunos do 6.º Ano de Escolaridade acompanhados por 2 professores.

CERIMÓNIA DA TOMADA DE POSSE DO COMANDANTE DO ECS



No dia 21 de Março de 2012 realizou-se na Parada Marechal Carmona, a Cerimónia da

Tomada de Posse do Comandante do Esquadrão de Comando e Serviços, Tenente de Cavalaria Flávio de Jesus da Graça Lima.

Após receber o Guião do Esquadrão, que marca formalmente o assumir das novas funções, o novo Comandante de Esquadrão transmitiu a todos os Oficiais, Sargentos e Praças presentes, o estímulo e honra pela assunção destas novas funções, ciente do peso da responsabilidade de guardar, continuar e ampliar a obra dos seus antecessores.

A encerrar a Cerimónia, realizou-se o desfile das Forças em Parada perante o seu novo Comandante de Esquadrão.

APRONTAMENTO DE COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR (MPCOY/NRF 2013)



Desde Janeiro de 2012 o Regimento de Lanceiros N.º 2 apronta uma Companhia de Polícia Militar (MPCoy), em virtude da participação do Exército Português na NRF 2013. Com um efetivo de cerca de 90 militares, a MPCoy/NRF2013 integrará as *Joint Theatre Troops/IRF*, com capacidade para garantir adequada flexibilidade para o cumprimento dos requisitos operacionais da missão, no quadro das responsabilidades cometidas a esta Companhia. O aprontamento decorrerá em duas fases, sendo o primeiro semestre de 2012 destinado ao treino nacional e o segundo semestre ao treino internacional da força. A fase de stand-by decorrerá durante o ano de 2013.

CAMPEONATO NATAÇÃO



Integrado na disputa do Troféu de S. Jorge, edição 2012, realizou-se em 29 de Março de 2012 o Campeonato interno de natação do Regimento de Lanceiros N.º 2.

A competição decorreu na piscina da Academia Militar e contou com a participação das subunidades do RL2 que, em clima de convívio e sã camaradagem mas também de muita competição, tentaram levar as suas equipas à conquista dos ambicionados pontos para a classificação final do Troféu de S. Jorge, cuja entrega à subunidade vencedora ocorrerá no final do ano.

O 2º Esquadrão de Polícia do Exército sagrou-se como vencedor deste Campeonato tendo assim amealhado alguns pontos para esta renhida competição de Lanceiros.





Regimento de Cavalaria n.º 3

1.º CURSO COND CAT "C" DE 2012 - EXERCÍCIOS FINAIS DE CAMPO



Decorreram no período de 07 e 08 de Janeiro os Exercícios Finais de Campo (marcha final de condutores) do 1.º Curso de Condutores de Categoria "C" 2012. A referida marcha foi frequentada por 55 militares oriundos das mais diversas U/E/O. O percurso iniciou-se em Estremoz, no RC 3, passando por Évora, Portel, Alqueva, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, Borba e terminou em Estremoz.

Em 07Jan, o Exmo MGen Santos Carvalho, Director da Formação, integrou um percurso da coluna de marcha, numa viatura de instrução servindo de base a uma avaliação externa.

352.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DAS LINHAS DE ELVAS



Comemorou-se no passado dia 14 de Janeiro de 2012, na cidade de Elvas, o tricentésimo quinquagésimo terceiro aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, constituindo-se a mesma, como uma etapa importante e decisiva para a afirmação de Portugal como Povo soberano. Presidiu à Cerimónia o excelentíssimo Major General Hugo Eugénio dos Reis Borges, Director de História e Cultura Militar em representação de sua Excelência o General Chefe de Estado-Maior do Exército e o Presidente da Câmara Municipal de Elvas. Estiveram presentes na Parada: a Banda do Exército, o Esquadrão de Reconhecimento/BRR do Regimento de Cavalaria 3, uma Bateria de Artilharia da Escola Prática de Artilharia, um Pelotão de Infantaria da GNR, os Bombeiros Voluntários de Elvas e a Cruz Vermelha Portuguesa.

EXERCÍCIO REAL THAW 2012

Decorreu de 23JAN12 a 03FEV12 o Exercício do Comando Aéreo da Força Aérea Portuguesa (FAP), o *REAL THAW 12*, na modalidade LIVEX/FTX, que teve como audiência de treino primária as unidades da FAP, dos EUA e dos Países Baixos, para o qual foi solicitada a participação do Exército através das subunidades da BrigRR e BrigMec, constituindo-se estas como audiência secundária de treino.



Neste contexto, o ERec como subunidade da BrigRR, integrou uma operação de resposta a crise (CRO) no âmbito das operações NEO (evacuação de não combatentes), que culminou com a execução de técnicas táticas e procedimentos (TTP's) associadas a escoltas a colunas na região do Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), durante a fase de retracção do pessoal elegível para evacuação (PEEVAC) desde um Centro de Controlo de Evacuados (CCE) até uma base segura. Neste particular, foi realizado um *load training*, com duas viaturas por aeronave na Base Aérea n.º 5 - Monte Real e um segundo no Aérodromo Militar de Tancos, que se constituiu como Base de Partida para projecção aérea de uma secção de exploração (4 VBL M11 PANHARD) para a AOO através de um desembarque do tipo *Engine Running Offroad*, no Aérodromo do CMSM e a partir daí desenvolver toda a acção, incluindo a sincronização de tarefas com outras forças da BrigRR no terreno.

VISITA DOS ALUNOS DA FUNDAÇÃO BENFICA AO RC 3



No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação Benfica e o Ministério da Defesa Nacional, realizou-se no Regimento de Cavalaria 3 (RC3), em Estremoz, nos dias 20 e 22 de Fevereiro, a visita com um total de 95 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos, provenientes de Elvas, Ponte de Sor e Setúbal, integrados no projeto "Para ti se não faltares". A recepção da Fundação Benfica contemplou, no período da manhã, a visita guiada às instalações do RC 3, almoço no refeitório geral e a participação dos jovens num conjunto de actividades diversas, dinamizadas por este regimento já na parte da tarde.

As actividades foram desenvolvidas em quatro estações: defesa pessoal e ginástica de aplicação militar, apresentação da Viatura Blindada Ligeira M11, percurso de orientação e volteio a cavalo. No final, foi servido um lanche para recuperar a energia despendida. O balanço final destes dois dias de atividade foi mensurável com um sorriso nos lábios e o brilho nos olhos destes jovens

VISITA AO RC3 DE EX MILITARES QUE SERVIRAM NO REGIMENTO DE 1981-86



O Regimento de Cavalaria 3 recebeu, em 10MAR12, a visita de cerca de 220 militares, Oficiais, Sargentos e Praças, que serviram nesta unidade de 1981 a 1986. O Comandante do Regimento de Cavalaria 3, Exmo.Cor Cav, Paulo Renato Faro Geada, esteve presente em todos os momentos da visita.

A visita, bem como o almoço convívio, decorreu com todo brio e dignidade apanágio do RC3, de salientar o forte espírito de amizade que perdura em todos os "Dragões de Olivença" que passam por esta casa e se confirma nestas ocasiões.

PARTICIPAÇÃO DO RC3 NA FEIRA DAS ESCOLAS EM ESTREMOZ



No âmbito das Outras Missões de Interesse Público (OMIP), o ERec/BrigRR participou de 22 a 23MAR12 na tradicional Feira das Escolas em Estremoz. O certame envolveu as diversas escolas da região no sentido da promoção do ensino e da valorização de todos os agentes educativos.

Esta participação envolveu 20 militares e diverso armamento e equipamento orgânico, com o qual o ERec/BrigRR cumpre as suas missões operacionais. O evento decorreu no Parque de Feiras da cidade de Estremoz, onde foi disponibilizado um *stand* e montada a exposição estática. Pese embora o material exposto, foi paralelamente efectuada, uma projecção multimédia da atividade operacional e das diversas capacidades que se têm vindo a desenvolver no âmbito do treino operacional. Naturalmente, que o público alvo foram os mais jovens, potenciais mancebos para as Forças Armadas e em especial, para o Exército.

No final, a organização enalteceu a participação e realçou o exemplar profissionalismo de como esta tarefa foi encarada.





Quartel da Cavalaria em Santa Margarida

Ex-Regimento de Cavalaria n° 4

FOGOS REAIS 24 HORAS "NON-STOP"



O GCC e ERec executaram uma sessão de fogos reais do seu armamento orgânico na carreira de tiro do D. Pedro de 18 para 19 de Janeiro em sistema 24 horas "non-stop". Permitindo desta forma que os seus militares vivessem as dificuldades da execução de tiro e procedimentos durante 24 horas sem repouso. O objectivo de treino foi plenamente atingido.

REAL THAW 12



Decorreu na Brigada Mecanizada no período de 26 Janeiro a 01 de Fevereiro o Exercício "REAL THAW 12".

Coube ao Grupo de Carros de Combate e Esquadrão de Reconhecimento receberem três equipas (uma portuguesa, uma americana e outra holandesa), de FAC's (Forward Air Control). A realização de uma operação de SubAgr com

apoio aéreo real, foi um fator de grande motivação e que permitiu adquirir algum treino e experiência na integração dos FAC com as forças de manobra.. O objectivo de treino e planeamento foi plenamente atingido, constituindo-se como uma valiosa experiência, nomeadamente aos mais baixos escalões.

TOMADA DE POSSE DO CMDT DO GCC



Em 23 de Fevereiro de 2012, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do Tenente Coronel de Cavalaria José Carlos da Silva Mello de Almeida Loureiro, como Comandante do Grupo de Carros de Combate e por inerência de funções, Comandante do Quartel da Cavalaria da Brigada Mecanizada, nomeado "Por Escolha" por Despacho de 02FEV12 de S. Exº TGen VCEME.

1ª CONFERÊNCIA DE UTILIZADORES DO SISTEMA VTE



Decorreu de 20 a 22 de Março em Amersfoort, Holanda a 1ª Conferência de Utilizadores do Sistema VTE (VÍdeo Training Equipment) Portugal participou com um militar do GCC. Estiveram presentes Portugal, Holanda, Inglaterra, Suíça, Canada e Alemanha.





Centro Militar de Educação Física e Desportos

REFLORESTAÇÃO DA TAPADA MILITAR – COOPERAÇÃO COM O LIONS CLUBE DE PORTUGAL



Ao abrigo das comemorações do Ano Internacional das Floresta, que decorreu durante o ano de 2011, O Lions Clube de Portugal (Distrito 115 - Centro Sul), ofereceu ao CMEFD a possibilidade de reflorestar 3 hectares da Tapada Militar de Mafra. Na sequência desta iniciativa, decorreu em 24 de Janeiro de 2012, a plantação simbólica de uma parte de 3200 árvores ofertadas, das quais 2700 foram de pinheiro manso (*Pinus pinea*) e 500 de carvalho americano (*Quercus rubra*). O CMEFD tem como responsabilidade a gestão e administração da Tapada Militar de Mafra e como tal tem vindo a proceder a inúmeras iniciativas que visam a reposição da área ardida em 2003, bem como à ordenação do coberto florestal. A natureza da colaboração e o carácter do mesmo, bem como o fim a que se destina proporciona ao CMEFD uma oportunidade de continuar o procedimento acima referido de acordo com o previsto no seu Plano de Gestão Florestal.

VISITA DE SEXA O SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DA DEFESA NACIONAL (SEADN), DR PAULO BRAGA LINO

O Centro Militar de Educação Física e Desportos recebeu em 29Fev11 a visita de SEXa o Secretário de Estado Adjunto da Defesa Nacional (SEADN), Dr Paulo Braga Lino. Acompanhavam o SEADN, o Chefe do Estado-Maior do Exército General Pina Monteiro, o Comandante da Instrução e Doutrina TGen Francisco Correia, o Diretor da Formação MGen



Santos de Carvalho, o Chefe de Gabinete do CEME MGen Rovisco Duarte, assim como membros dos respectivos gabinetes. Esta visita surgiu enquadrada na visita efectuada a Mafra, tendo sido visitada a EPI da parte da manhã, recebendo este Centro Militar as comitivas logo após o almoço. Na sua estada neste Centro Militar foram proporcionados a apresentação de cumprimentos de Oficiais, Sargentos e representação de Praças e funcionários Civis no Museu, um briefing na Sala de Honra e uma visita à Unidade e à Tapada Militar, com o intuito de apresentar às Comitivas e ao SEADN, a Missão e a realidade do CMEFD, destacando a singularidade do Centro Militar, as tarefas aqui desempenhadas, quer em prol da Instrução dos Cursos e apoios ministrados a entidades civis e militares, quer em proveito da administração e gestão florestal da Tapada Militar de Mafra, a cargo do CMEFD. Após a visita à Tapada Militar de Mafra SEXa o SEADN assinou o Livro de Honra do CMEFD.

PROVA DE TÉCNICAS DE RANDONNE EQUESTRE DE COMPETIÇÃO



O Centro Militar de Educação Física e Desportos organizou, em 17 e 18 de Março, uma prova de Técnicas de Randonée Equestre de Competição (TREC)

integrada no calendário e no Campeonato Nacional da Federação Equestre Portuguesa. Nesta competição estiveram presentes 24 cavaleiros (nacionais e estrangeiros), distribuídos por cinco escalões, que a disputaram de acordo com o regulamento desta disciplina, o qual impõe a realização:

- De um Percurso de Orientação e Regularidade (POR);
- De uma prova de Medição de Andamentos (MA);
- De um Percurso por Terreno Variado (PTV).

De realçar a participação não só de conjuntos muito experientes como também de cavaleiros de tenra idade, onde se associa o salutar convívio registado nos dois dias de prova. De referir ainda que no ano corrente realizar-se-á em Portugal, de 7 a 9 de Setembro de 2012, o Campeonato do Mundo desta modalidade. A Federação Equestre Portuguesa entendeu que o CMEFD, Mafra e a sua Tapada, oferecia as condições de excelência necessárias para a consecução deste desiderato, tendo para tal estabelecido um protocolo de cooperação entre o Exército, a Câmara Municipal de Mafra e a Direcção da Tapada Nacional de Mafra.”

1º ENCONTRO DE COMANDANTES DE CAVALARIA NO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS



Em 21MAR12, realizou-se a Assembleia Geral da Revista da Cavalaria bem como o 1º Encontro (da 2ª Série) de Comandantes de Cavalaria no Centro Militar de Educação Física e Desportos.





Unidade de Segurança e Honras de Estado / GNR

GNR REGRESSA AOS PÓDIOS DA DRESSAGE 2011 FOI UM ANO DE SUCESSO PARA O CAPITÃO FILIPE TOMÉ



Passados vários anos, a Guarda Nacional Republicana voltou a estar representada nas competições federadas de dressage, desta feita com o Capitão Filipe Tomé, atualmente, Comandante do 4º Esquadrão, do Grupo de Honras de Estado desta Unidade (USHE), que se tem apresentado com os cavalos "Cardhu", montada de desporto de sua propriedade e "Beethoven", montada de fileira da GNR, todos estreantes nesta modalidade olímpica.

Desde a retirada do Tenente-Coronel Martins Abrantes, que a GNR não tinha uma representação regular nos retângulos de ensino, que dignificasse o legado desse grande mestre que tanto sucesso alcançou para a Guarda.

2011 foi o ano do regresso aos retângulos e, logo na sua estreia em competição em provas oficiais da Federação Equestre Portuguesa, FEP, a competência técnica deste cavaleiro aliada às qualidades dos cavalos foram evidenciadas em pista. O Capitão Filipe Tomé em todos os Concursos de Dressage Nacionais em que participou, nunca obteve percentagens inferiores a 66,00%, chegando mesmo algumas vezes a ultrapassar a difícil barreira dos 70,00%.

A par da qualidade dos conjuntos, estes resultados são o reflexo de muito trabalho e uma dedicação diária. Ao longo de um ano sob a orientação técnica do Sargento-Ajudante Eugénio Paixão, que, com o seu conhecimento e experiência direcionou todo o trabalho dos conjuntos para aumentar a sua performance competitiva, provam que a boa técnica, o trabalho metódico, progressivo e racional podem levar a alcançar resultados que aparentemente não se imaginariam.

Durante a época de competição, o Capitão Tomé conseguiu as classificações necessárias para se qualificar para disputar

o Campeonato Nacional de Cavalos Novos de Dressage - 4 anos e para disputar a final da Taça de Portugal de Dressage no Nível Preliminar, tendo conquistado os honrosos 2º lugar no Campeonato e 3º lugar na final da Taça de Portugal.

Para terminar a época foi ainda agraciado com um prémio de regularidade, atribuído aos conjuntos que durante a época tenham feito pelo menos 10 provas com percentagens superiores a 65,00%, prémio este que foi entregue durante o Concurso de Dressage Internacional 3 estrelas que teve lugar na Academia de Dressage nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro de 2011.

Foi um ano de inegável sucesso para o Capitão Tomé, para a USHE, mas acima de tudo para a GNR, que nesta época conturbada, necessita de exemplos de dedicação e trabalho que dignifiquem esta instituição centenária. Fazemos votos que o ano de 2012 seja de iguais ou melhores resultados.

ASSINATURA DE PROTOCOLO DE DOAÇÃO COM A COUDELARIA PALHA



Realizou-se no dia 23 de janeiro de 2012, na Unidade de Segurança e Honras de Estado a assinatura de um Protocolo entre a GNR e o Sr. Eng.º Fernando Palha, proprietário da Coudelaria Palha, que se materializa na doação de 11 solípedes daquela coudelaria à Guarda Nacional Republicana.

Num ato de grande generosidade e de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na GNR em prol da população, o Sr.º Fernando Palha, propôs a doação destes solípedes para aumento do efetivo

da Guarda onde desempenharão as mais variadas missões.

A Coudelaria Palha tem fornecido ao longo dos anos cavalos à Guarda, tendo consolidado nas mais adversas condições de serviço, prestigiada reputação. Os "Palha", caracterizam-se de uma forma geral por serem muito ecléticos, tendo-se destacado pelo bom desempenho nas cerimónias de prestação de honras de estado, onde a sua funcionalidade é posta à prova, como montadas dos músicos da Charanga, pela sua calma e submissão e nas missões de Restabelecimento e Manutenção da Ordem pública a cavalo onde a sua coragem e franqueza são fundamentais.

Prevê-se que todos estes solípedes estejam aptos para o serviço em meados de 2012, depois de cumprido o desbaste.

VISITA PASTORAL DO BISPO DAS FORÇAS ARMADAS E DE SEGURANÇA À USHE



S. Exa. Reverendíssima, o Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Januário Torgal Mendes Ferreira, realizou em 15MAR2012, a convite do Exmo. Comandante-geral da Guarda, uma visita pastoral à Unidade.

Estas visitas têm sido, desde sempre, momentos únicos que marcam os militares da Guarda, e mais uma vez a sua importância se verificou nos homens e mulheres que nela servem, expresso no entusiasmo por estes evidenciado.

S. Exa. Reverendíssima, D. Januário Torgal Ferreira, visitou as instalações do 4º Esquadrão, seguido de almoço na messe de oficiais e assinatura do livro de Honra da Unidade.

Indigitações e Nomeações

COLOCAÇÕES:

TCor Cav ANTÓNIO NUNO REIS C. MARCOS DE ANDRADE, JE.

TCor Cav JOSÉ MIGUEL MOREIRA FREIRE, AM.

TCor Cav PAULO MANUEL SIMÕES DAS NEVES ABREU, CFT.

Maj Cav LUÍS CARLOS GOMES DA SILVA, CMEFD.

Maj Cav PEDRO ALEXANDRE ALVES DE CARVALHO, RL2.

Cap Cav EMANUEL JORGE MONTEIRO UMBELINO, AM.

SMor Cav, FERNANDO MANUEL NEVES DAVID, RC3.

INDIGITAÇÕES:

TCor Cav ANTÓNIO MANUEL BATISTA LOPES, Diretor Técnico do Projeto nº 8 com a República de Moçambique - Escola de Sargentos das Forças Armadas.

TCor Cav JOSÉ MANUEL CARREIRO CRESPO, Diretor Técnico (residente) do Projeto Nº 3, na Cooperação Técnico-Militar com a República de Cabo Verde.

NOMEAÇÕES:

TCor Cav HENRIQUE JOSÉ CABRITA GONÇALVES MATEUS, Chefe de Estado-Maior da BrigMec.

TCor Cav JOSÉ CARLOS DA SILVA MELLO DE ALMEIDA LOUREIRO, Comandante do GCC/BrigMec.

TCor Cav JOSE ANTÓNIO DOS SANTOS TORCATO, Comandante da Unidade de Apoio do 4º CN/ISAF.

TCor Cav JOSÉ DAVID ANGELINO DA GRAÇA TALAMBAS, Comandante da FND/KFOR.

Ten Cav JOÃO FILIPE BENTO SILVA, "KMTC - SSB" do 4º CN/ISAF.

1Sar Cav BRUNO DAVID F. FIGUEIREDO CARMO, "KMTC - SSB" do 4º CN/ISAF.



SISTEMA DE ARMAMENTO CT-CV™ DE 105 MM

testado com sucesso no Pandur II 8x8
no Campo Militar de Santa Margarida
em Dezembro de 2007



PANDUR Always ready for Operation

DEFENSE SOLUTIONS
FOR THE FUTURE



GENERAL DYNAMICS
European Land Systems